

## Ricardo Cravo Albin

### Censura volta a atacar

Mesmo com algum atraso, nunca será tarde para se combater a censura. Eu, pessoalmente, estou envolvido nesses embates por décadas a fio, em especial quando participei da luta institucional contra a Censura de Diversões Públicas representando autores de rádio e televisão (ABERT) no antigo Conselho Superior de Censura o órgão oficial do Ministério da Justiça, na década entre 1967 e 1987. Metade dos indicados era de representantes do governo e a outra metade da sociedade civil como a ABL com Pompeu de Sousa, Susana de Moraes como representação dos cineastas, eu pelas emissoras de rádio e TV e a ABL, para citar apenas quatro dos que votavam sempre pela liberação do que era proibido pela DCDP, o temível Departamento de Censura de Diversões Públicas da Polícia Federal. De fato, o Conselho de Anti Censura (assim cunhado por Millor Fernandes) inspiraria a pulverização da censura federal na Carta Magna liderada por Ulisses Guimarães e Bernardo Cabral nos anos 90.

Volta e meia, caros leitores, a chamada por nós liberar de “Velha dama indigna”, a Censura, ainda arremete seus suspiros indesejados. Há poucos dias foi a vez de vitimar o livro “O Averso da Pele” de

Jefferson Tenório ganhador do prêmio Jabuti. Os fatos: a diretora de uma escola de Santa Cruz do Sul (RS) acusou o livro premiado de exibir “vocabulário de baixo calão” para vetar “O Averso da Pele” em seu colégio. De súbito, a fúria censória se armou. Três outros estados (Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul) recolheram o livro de suas redes de educação, já que integram o Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação.

Cabe esclarecer aqui que a escolha das obras literárias adotadas pelas escolas é feita por cada unidade escolar a partir de um guia digital.

Para pura informação dos estimados leitores: o Averso da Pele já foi traduzido para 16 idiomas, e foi incluído no programa nacional do livro didático. Segundo seu jovem autor, uma escola que proíbe este livro é no mínimo “esdrúxula” porque - e aí o autor se revolta - a eventual citação literária de atos sexuais causou mais incômodo do que o racismo, cuja temática faz parte orgânica do livro. Cerca de 250 autores e artistas assinaram o manifesto contra a censura ao livro de Jefferson Tenório, entre eles Ailton Krenak (que agora se empossa na ABL), Mía Couto, Dráuzio Varella, Ziraldo, entre tantos outros.

Aliás, a onda conservadora que incentiva a censura em livros para escolas está de fato centrada ao sul do país. Em novembro de 2013 a Secretaria de Educação de Santa Catarina censurou nove obras, de escritores como Stephen King e Anthony Burgess (a obra-prima Laranja Mecânica). Em 2021 uma professora foi afastada sumariamente do Colégio Vitoria Regia de Salvador por indicar “Olhos Negros”, de Conceição Evaristo, que trata da violência contra mulheres negras. Em 2021, uma surpresa inadequada da Secretaria de Educação de Goiânia que tentou recolher por “conteúdo inadequado” autores como Machado de Assis, Carlos Heitor Cony, Euclides da Cunha, Kafka e Edgar Allan Poe. Pouco antes em 2018 alunos do tradicional colégio carioca Santo Agostinho protestaram contra a censura do livro “Meninos sem Pátria” de Luiz Puntel, sobre uma família exilada durante a ditadura. Alguns pais teriam reclamado que o livro estaria levando seus filhos a uma indesejada ideologia esquerdista.

Quando eu lutava contra as obras proibidas pela censura no Conselho de Anti-Censura de Brasília, evoquei certa vez o dia 10 de maio de 1933. Os colegas ficaram chocados quando lembrei que foi o

dia em que foram erguidas cerca de 60 grandes fogueiras públicas nas principais cidades da Alemanha. Em menos de duas horas foram queimados cerca de três milhões de livros. Esta monstruosa limpeza da literatura de Hitler seria repetida alguma outras vezes inclusive em pleno século XX.

Há pouco soube daquilo que tinha certeza que ocorreria: Jefferson Tenório teria dobrado ou até triplicado as vendas de “O Averso da Pele” graças a brutalidade de ser censurado. Encerro este ato contra a censura lembrando-me de um dos mais bizarros pedidos que recebi na vida. Com destino à Brasília, ainda participando da luta contra a censura na DCDP, eu conversava no avião com meu velho amigo Chico Anísio. Ele marotamente me confidenciou com sutilíssimo sorriso aos lábios “Só espero agora que o DCDP vete meu livro e com furor. Você vai liberá-lo em seguida no conselho. E só assim eu terei mais um best seller.

**P.S:** O livro que escrevi com boa parte dos meus pareceres contra a DCPD intitulou-se “Driblando a censura: De como o cutelo vil incidu na cultura” Ed. Griphus, 1999.

## EDITORIAL

### Água, um elemento natural e primordial

Alguns até falam que o nosso planeta tinha quer ser nomeado de Água e não de Terra, pois mais de 70% dele é líquido, em virtude dos mares e oceanos. E neste Dia Mundial da Água, nada melhor do que uma reflexão sobre como estamos tratando o elemento, composto de duas partículas de hidrogênio e uma de oxigênio.

Sua fórmula química — H<sup>2</sup>O — pode ser simples e bem fácil de fazer, mas se fosse assim, não seria alarde falar constantemente que precisamos economizar o líquido, pois um dia ficará escasso.

Se alguns falam em terceira guerra mundial, pode-se dizer que há, num futuro próximo, caso nada aconteça, a guerra pela água, que ficará valiosa e até mais cara que o ouro, esmeralda ou diamante.

Guilherme Arantes, em “Planeta Água”, descreve com sua maestria poética o ciclo de transformação do elemento nos estados líquido e gasoso. Das chuvas para a evaporação, até a condensação e precipitação, este ciclo é um dos mais naturais e imprescindíveis do planeta — e não pode acabar. O ser humano necessita de água para sobreviver. Podemos ficar dias

sem comer, não horas sem ingerir líquido.

O que acontece nas matas ciliares, igarapés e nascentes de rios deve servir de reflexão se estamos realmente no caminho certo para com a natureza. Até quando teremos o elemento potável para beber? Será que os equipamentos para dessalinizar o mar vai ser o suficiente para termos água no futuro próximo? E as geleiras, quando derreterem, vão provocar maremotos para engolir cidades costeiras e servir de suprimento para a população que sobreviver depois da hecatombe?

Devemos olhar para frente, mas pensando em como as gerações futuras vão sobreviver ou reverter o caos deixado pelo mundo presente. No entanto, esse caos pode ser revertido e nem acontecer de fato, mas, para isso, o sentimento de preservação desse bem valioso deve começar logo. E já.

“Terra, planeta água”. Com esta frase, Guilherme Arantes compôs um dos seus maiores sucessos — e também uma das letras mais reflexivas de como devemos preservar este bem maior do mundo, que vale mais que o ouro, pois é vital para nossa sobrevivência.

### A aventura final de ‘Po’ nas telonas

Iniciada em 2008, a franquia ‘Kung Fu Panda’ surpreendeu ao trazer Jack Black no papel de um atrapalhado Panda Gigante que era escolhido pelos mestres do Vale da Paz para se tornar o ‘Dragão Guerreiro’, uma das mais altas honrarias do kung fu. Ao longo destes 16 anos, a franquia se desenvolveu, virou uma trilogia e se tornou um fenômeno das animações.

Porém, o terceiro capítulo ficou abaixo do esperado, encerrando a saga de forma agradável. Agora, a DreamWorks Animation aposta em um novo ‘capítulo final’ para encerrar a jornada do panda Po e passar o título de Dragão Guerreiro adiante.

Em ‘Kung Fu Panda 4’, Po enfrenta a Camaleoa, uma feiticeira capaz de se transformar nos mestres do kung fu mortos. Para ajudar a derrotá-la, o panda conta com a ajuda de Zhen, uma raposa das neves.

O filme já está em cartaz nos cinemas, e apesar de ter perdido aquela filosofia divertida que estava presente nos dois primeiros capítulos da saga, ainda conta com muito humor na trama, sendo perfeito para entreter a mente sem muito compromisso.

Num geral, o filme é uma ótima oportunidade de levar a molecada para os cinemas. Com cores vivas e uma tradução que teve bastante liberdade para adaptar as piadas, essa aventura é entretenimento purinho que conta com mais um excelente trabalho de Lúcio Mauro Filho. Quem surpreende na dublagem é Danni Suzuki, que estreou no ramo em 2020, mas já parece ter décadas de experiência.

Apesar de previsível e sem muita inspiração de roteiro, a despedida do Po em ‘Kung Fu Panda 4’ é a grande pedida para ir aos cinemas neste final de semana.

## Sávio Neves\*

### Se você quer paz, se prepara para a guerra

Com esta frase na cabeça, assisti a Audiência Pública na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro sobre a Autorização de se armar a Guarda Municipal nessa Metrópole, com 5 milhões de Habitantes, conflagrada, dividida entre o tráfico e a milícia, com o cidadão e os visitantes no meio deste caos.

Casa cheia, Parlamentares, Juízes, empresários, Cidadãos comuns... todos interessados neste tema que, pelo avanço da criminalidade e sensação de insegurança, ganhou status de Urgente urgentíssimo. Menos o Executivo, que pela ausência no debate, parece ignorar o clamor da Sociedade.

Fiquei imaginando um bandido assistindo a TV Câmara ao vivo e rindo de deboche daquela Sessão: enquanto a Sociedade precisa convencer os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário para a importância de agregar ao corpo de agentes públicos de segurança, depois da capacitação e treinamento, mais 7,5 mil Guardas para exatamente ajudar a melhorar a sensação de segurança nas ruas, esquinas e praças da Cidade, onde centenas de milhares de bandidos se armaram sem pedir autorização a ninguém, pelo contrário; se armaram pela negligência e omissão, total ausência do Estado.

O Rio sabota o Rio! Nós mesmos jogamos contra o Rio! Como pode existir outro lado dessa questão? Não consigo compreender os argumentos de quem é contra se armar a Guarda Municipal de uma Metrópole, cujo único propósito é reforçar o lado contra a bandidagem.

A proposta de se armar a Guarda Municipal segue o mesmo protocolo, cuidado e responsabilidade que a capacitação da Polícia Militar ou Polícia Civil. Inclusive, o treinamento, pela proposta, será feito na Academia da Polícia Militar, em Sulacap. Se a preocupação são os excessos, abusos e desvios, estes existem em qualquer corporação.

Agentes públicos armados, Polícia Federal, Civil e Militar, além dos Militares das 3 Forças, precisam de acompanhamento e avaliações regulares, tanto psicológicas quanto funcionais. Mas imaginar que o Servidor Público que está incorporado na Guarda Municipal do Rio de Janeiro não tem condição de receber o devido treinamento e capacitação para proteger o cidadão, armado, é um preconceito sem qualquer base.

Ou o indivíduo que, depois de um Treinamento se tornou um Policial Militar é

melhor indivíduo do ponto de vista de aprendizado, que o Outro que passou no Concurso da Guarda Municipal?

Aliás, das 26 Capitais, mais o Distrito Federal, o Rio é uma das cinco Cidades que não permite a GM utilizar arma. Estamos na contramão do bom senso!

O contribuinte carioca paga essa Guarda hoje para correr de camelôs e flanelinhas, que estão armados, sem que tivessem pedido autorização pra ninguém. Todo o custo de se manter uma Corporação com 7500 pessoas — fardamento, salário, alimentação, viaturas, combustível, sedes físicas etc — já é feito diariamente pelos cofres públicos. Treinar e capacitar estes agentes para saberem usar arma a favor do cidadão, contra a bandidagem, é uma exigência de quem paga a conta e não utiliza o serviço.

Não se trata de imaginar que colocar mais 7,5 mil agentes armados nas ruas vai resolver o problema da Segurança Pública no Rio. Longe disso! Porém, reforça o nosso lado e isto é inquestionável!

A função precípua da criação, da origem da GM, é proteger o Patrimônio Público municipal. Porém, para cumprir sua função constitu-

cional, a Prefeitura tem que contratar uma empresa privada de vigilante armado pra garantir a segurança e cobrir o GM, ou recorrer ao apoio da PM. Pagamos a conta duas vezes!

Uma Cidade que quer ter o Turismo como Locomotiva de sua economia, vocação primeira, geradora de empregos, que responde por 11 % do PIB na Cidade, precisa criar um bom ambiente, seguro para os seus visitantes, assim como muitas Cidades do mundo fizeram, capacitando suas Guardas para auxiliar na prevenção a crimes e atuar próximos aos cidadãos.

Este tema está maduro e cabe a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, a nobre Missão de liderar este processo de mudança na nossa Lei Orgânica. Contamos com nossos edis nesta mudança de paradigma. A sociedade unida, junto com o Poder Público, vai fazer história e fazer prevalecer o interesse da população refém da bandidagem no Rio de Janeiro. O Turismo e os turistas, também agradecem!

**\*Presidente do Conselho Empresarial de Turismo da Associação Comercial do Rio de Janeiro**

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



#### HÁ 100 ANOS: DECRETADO ESTADO DE SÍTIO NA BAHIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 22 de março de 1924 foram: Três aviadores britânicos também vão tentar fazer a volta

ao mundo. Declaram-se, em greve, os domésticos de Lisboa, reclamando por aumento salarial. Foi decretado estado de sítio na Bahia, em

razão das brigas políticas. Assunto que desperta interesse, foi instalado o Congresso de Crédito Regular e Agrícola.

#### HÁ 75 ANOS: ESPANHA COGITA ENTRAR NO PACTO DO ATLÂNTICO

As principais notícias do Correio da Manhã em 22 de março de 1949 foram: França polvorosa pelas eleições municipais, com o governo

esperando não perder muitos distritos. Espanha cogita pedir solicitação para entrar no Pacto do Atlântico. Inglaterra vai intermediar armistí-

cio entre Israel e Transjordânia. Em nova reportagem sobre o caos no Rio, Pavuna é esquecida pelo governo e falta água nas residências.

## Opinião do leitor

### Aniversário

Exatamente às 2h45 da madrugada, nascia um gênio das pistas. Dia 21 de março seria aniversário do tricampeão mundial de Fórmula 1 (1988, 1990 e 1991), Ayrton Senna da Silva, um ídolo acima de torcidas. Senna completaria 64 anos se estivesse vivo.

José Ribamar Pinheiro Filho  
Brasília - Distrito Federal

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Direção Executiva:** Marcos Salles (Presidente)  
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br  
**Redação:** Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima  
**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil  
**Projeto Gráfico e Arte:** José Adilson Nunes (Coordenação)  
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
WhatsApp: (21) 97948-0452

Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.